

## SOBRE O CURSUS PHILOSOPHICUS DE FREI GASPAR DA MADRE DE DEUS - DESCRIÇÃO DE MANUSCRITOS INÉDITOS (1)

ON THE CURSUS PHILOSOPHICUS BY FRIAR GASPAR DA MADRE DE DEUS -  
A DESCRIPTION OF UNPUBLISHED MANUSCRIPTS (1)

Roberto Hofmeister Pich<sup>1</sup>

### RESUMO

Neste artigo, tem-se o propósito de iniciar a descrição dos manuscritos que contêm a obra filosófica legada pelo frade beneditino Gaspar da Madre de Deus (1715-1800). A obra recebeu o título de *Philosophia platonica seu cursus philosophicus, rationalem, naturalem et transnaturalem philosophiam, sive Logicam, Physicam et Metaphysicam, complectens*. Após breves apontamentos sobre a vida e a obra de Frei Gaspar da Madre de Deus e um relato sumário do estado da arte acerca da pesquisa sobre o seu pensamento, oferece-se uma descrição da primeira parte de seu curso filosófico, a saber, a sua “Lógica” ou “Filosofia Racional”. Na sequência, o artigo traz a versão latina do Proêmio da *Philosophia platonica* e a tradução dele para o português, bem como um índice detalhado de todas as divisões e subdivisões da “Filosofia Racional”, a partir de um estudo do manuscrito original. Dá-se início, com isso, a uma série de estudos sobre a obra de Frei Gaspar, que deve, em um futuro próximo, levar à edição crítica da primeira parte de seu *Cursus* e à transcrição de sua *Philosophia naturalis*.

**Palavras-chave:** Frei Gaspar da Madre de Deus. *Philosophia platonica*. Filosofia brasileira. Escolástica brasileira. *Cursus philosophicus*. Lógica.

### ABSTRACT

*In this article, we have the purpose of giving start to the description of manuscripts that contain the philosophical work bequeathed by the Benedictine Friar Gaspar da Madre de Deus (1715-1800). The work received the title Philosophia platonica seu cursus philosophicus, rationalem, naturalem et transnaturalem philosophiam, sive Logicam, Physicam et Metaphysicam, complectens. After brief remarks on the life and work of Friar Gaspar da Madre de Deus and a summary report of the state of the art with regard to the research on his thought, we offer a description of the first part of his philosophical course, namely, his “Logic” or “Rational Philosophy”. In the sequence, the article brings the Latin version of the Preface to the Reader of the Philosophia platonica and a translation of it into Portuguese, as well as a detailed Table of Contents containing all divisions and subdivisions of the “Rational Philosophy”, based on a study of the original manuscript. By so doing, we launch a series of studies on the work of Friar Gaspar, which should eventually lead to the critical edition of the first part of his Cursus and to a transcription of his Philosophia naturalis.*

**Keywords:** Friar Gaspar da Madre de Deus. *Philosophia platonica*. Brazilian philosophy. Brazilian scholasticism. *Cursus philosophicus*. Logic.

<sup>1</sup> Doutor em Filosofia pela Rheinische Friedrich-Wilhelms-Universität Bonn. Professor do Programa de Pós-Graduação em Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUCRS. E-mail: roberto.pich@pucrs.br.

## INTRODUÇÃO: VIDA, OBRA E RELATOS SOBRE A FILOSOFIA DE FREI GASPAR

Sobre a vida e a obra de filósofos do período colonial da história do Brasil há, em regra, pouco conhecimento. A historiografia da filosofia brasileira ainda não conseguiu realizar suficientes avanços no sentido de apresentar catálogos ou inventários compreensivos e confiáveis de obras escritas por filósofos no Brasil colonial ou mesmo, mais em específico, por filósofos brasileiros nascidos no período colonial<sup>2</sup>. Reconhece-se, para todos os efeitos, que a filosofia que pode ser caracterizada no período - para simplificar, até a data da independência do Brasil, em 07 de setembro de 1822 - é marcadamente escolástica e, em regra<sup>3</sup>, foi produzida por autores ligados às Ordens Religiosas que tinham permissão para atuar no Brasil<sup>4</sup>, com destaque para os jesuítas<sup>5</sup>.

Lacunas de pesquisa à parte, poucas obras de filosofia escritas por religiosos brasileiros no período colonial restaram tão completas e intactas quanto o *Cursus philosophicus* de um beneditino, chamado “Frei Gaspar da Madre de Deus”. Gaspar Teixeira de Azevedo nasceu em São Vicente, em 09 de fevereiro de 1715, e faleceu em 28 de janeiro de 1800, em Santos<sup>6</sup>. Foi na Bahia que foi ordenado frade beneditino. Chegou a ser “abade provincial do Brasil, cronista-mor da Ordem de São Bento e correspondente da Academia Real de Ciências de Lisboa”<sup>7</sup>. Parece ter estudado por um tempo em Portugal. Justamente

2 Entre os autores que fizeram particular esforço para destacar a filosofia produzida no Brasil ou por brasileiros no período colonial, cf. Jorge JAIME, *História da filosofia no Brasil*, (Petrópolis - São Paulo: Vozes - Faculdades Salesianas, 1997), Vol. 1, p. 47-99; Paulo MARGUTTI, *História da filosofia do Brasil - O período colonial (1500-1822)*, (São Paulo: Edições Loyola, 2013), especialmente p. 169-364.

3 Dentre as instituições de formação católicas, a primeira que ofereceu um curso de filosofia no Brasil foi o Colégio Jesuíta da Bahia, fundado em 1553. O primeiro curso de filosofia passou a operar em 1572, sendo Gonçalo Leite S.J. (ca. 1546-1603) o primeiro professor de filosofia daquele Colégio e do Brasil colonial. Cf. Francisco Pinheiro LIMA JÚNIOR e Dinorah D’Araújo Berbert de CASTRO, *História das idéias filosóficas na Bahia (séculos XVI a XIX)*, (Salvador: Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro, 2006), p. 162, 172-173.

4 Fala-se, aqui, dos religiosos jesuítas, franciscanos, beneditinos e carmelitas. No caso da história dos beneditinos na América Portuguesa, há que se vincular o projeto de fundação de mosteiros, formação de religiosos, educação de cristãos e evangelização de indígenas e escravizados às determinações estabelecidas a partir do Capítulo Geral da Congregação Beneditina (dos reinos de Portugal) ocorrido no Mosteiro de Tibães, Portugal, com início em 10 de setembro de 1570. Nos territórios de Portugal, houve, como se esperaria na perspectiva do regime de padroado régio, apoio aos projetos de institucionalização da coroa portuguesa em suas colônias e, na esteira das diretrizes do Concílio de Trento (1545-1565), pôs-se ênfase na instrução qualificada dos quadros de religiosos e, particularmente no caso beneditino, na educação das classes dirigentes da sociedade. Cf. César de Alencar Arnaut de TOLEDO e Marcos Ayres BARBOZA, Os beneditinos e a educação na América Portuguesa, *Revista Portuguesa de Educação*, v. 35, n. 2 (2022), p. 402-418.

5 Sobre os Colégios Jesuítas no Brasil, os cursos de artes e as produções filosóficas, cf. Bruno Martins Boto LEITE, *Fábrica de intelectuais*. O ensino de Artes nos Colégios jesuíticos do Brasil, 1572-1759, *História Unisinos*, v. 24, n. 1 (2020), p. 21-33.

6 Cf. Affonso d’Escragnolle TAUNAY, Frei Gaspar da Madre de Deus - Biographia do autor, in: Frei GASPAR DA MADRE DE DEUS, *Memórias para a história da Capitania de São Vicente*, (São Paulo: Weiszflog, <sup>3</sup>1920), p. 13, 69. As informações sobre a vida e a família de Frei Gaspar reunidas por Taunay valem-se amplamente da obra do “linhagista” Pedro Taques de Almeida Paes Leme (1713-1777), a saber, *Nobiliarchia paulistana*. Cf. também Pedro Taques de Almeida Paes LEME, *Nobiliarchia paulistana histórica e genealógica*, (São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Vols. 1-3, <sup>5</sup>1980).

7 Jorge JAIME, *História da filosofia no Brasil*, Vol. 1, p. 68. Cf. também Affonso d’Escragnolle TAUNAY, Cargos ocupados e dignidades conferidas a Frei Gaspar da Madre de Deus, em sua Ordem, in: Frei GASPAR DA MADRE DE DEUS, *Memórias*

depois de retornar de uma viagem a Portugal foi transferido, em 1743, para o Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro<sup>8</sup>, para lecionar teologia e filosofia. O título de Doutor em Teologia foi conferido em 18 de maio de 1749. Os manuscritos de Frei Gaspar que foram preservados, o primeiro deles seguramente datado de 1748, informam que os cursos de filosofia - de lógica e de filosofia da natureza - foram ditados no Rio de Janeiro. Sem dúvida, eles refletem as lições ministradas repetidamente de 1743 em diante. O testemunho do confrade Pedro Taques de Almeida Paes Leme, de que teria lido “duas vezes” o curso de filosofia, permite supor que Frei Gaspar teria lecionado também a disciplina de metafísica<sup>9</sup> - isto é, que por duas vezes teria ministrado todo o curso trienal de disciplinas filosóficas. No entanto, no acervo de livros raros da Biblioteca do Mosteiro de São Bento, em São Paulo<sup>10</sup>, que preservou os manuscritos de Frei Gaspar, não consta nenhum texto sobre metafísica - não há quaisquer indícios de sua existência em qualquer outra biblioteca brasileira. São relativamente conhecidas as *Memórias para a história da capitania de São Vicente hoje chamada de São Paulo*<sup>11</sup>, resultado de pesquisas históricas que Frei Gaspar teria feito desde 1769, quando se mudara para Santos. As *Memórias* teriam sido publicadas no ano de 1797, na cidade de Lisboa, pela Academia Real de Ciências<sup>12</sup>.

Este é o título do manuscrito restante de Frei Gaspar: *Philosophia platonica seu cursus philosophicus, rationalem, naturalem et transnaturalem philosophiam, sive Logicam, Physicam et Metaphysicam, complectens*. Como já dito, o escrito, tal como se apresenta, contém na realidade dois tratados, um de lógica e outro de filosofia da natureza - sobre este último, não serão tecidos maiores comentários no presente estudo. De fato, essas duas partes chegaram aos dias de hoje separadas. Consta que o primeiro tratado foi redescoberto pelo sub-bibliotecário da Abadia de São Paulo, Dom Wolfgang Kretz, por volta de 1919. Em seguida, pôde-se associar esse conjunto de fólios a um outro tomo, do qual faltavam as 10 páginas iniciais, que fora achado pelo bibliotecário da mesma Abadia, a saber, Dom Bonifácio Jansen<sup>13</sup>. Esses materiais, então em dois volumes, foram depois revisitados por Afonso d’Escragolle Taunay

*para a história da Capitania de São Vicente*, (São Paulo: Weiszflog, <sup>3</sup>1920), p. 8.

8 As obras em alvenaria do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro começaram em 1633, a partir de um projeto de 1617. Cf. José Antonio HOYUELA JAYO e Mauro Maia FRAGOSO, Territórios e paisagens beneditinas no Rio de Janeiro, *Fórum Patrimônio*, v. 12, n. 1 (2021), p. 10-13.

9 Carlos Lopes de MATTOS, Frei Gaspar da Madre de Deus, *Revista Brasileira de Filosofia*, v. 20, n. 78 (1970), p. 223; Jorge JAIME, *História da filosofia no Brasil*, Vol. 1, p. 69.

10 Paulo MARGUTTI, *História da filosofia do Brasil - O período colonial (1500-1822)*, p. 299-300. A história dos monges beneditinos em São Paulo começa a ser realizada em 1598, quando chegaram na cidade. A construção da Abadia começou em 1600, tendo a primeira fase de conclusão em 1634. Cf. Cristiane TAVARES, *Ascetismo e colonização: o labor missionário dos beneditinos na América Portuguesa (1580-1656)*, (Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007), p. 133.

11 Frei GASPAR DA MADRE DE DEUS, *Memórias para a história da Capitania de São Vicente*, (São Paulo: Weiszflog, <sup>3</sup>1920). Nesta edição, p. 5-7, encontra-se uma “Relação das obras de Frei Gaspar da Madre de Deus Teixeira de Azevedo”. Cf. também Frei GASPAR DA MADRE DE DEUS, *Memórias para a história da Capitania de São Vicente*, (Brasília: Edições do Senado Federal - Volume 129, 2010).

12 Frei GASPAR DA MADRE DE DEUS, *Memórias para a história da Capitania de São Vicente*, p. 5. Cf. também Jorge JAIME, *História da filosofia no Brasil*, Vol. 1, p. 68; Massaud MOISÉS, *História da literatura brasileira - Volume I: origens, barroco, arcadismo*, (São Paulo: Cultrix, <sup>4</sup>1997), p. 184, apud Paulo MARGUTTI, *História da filosofia do Brasil - O período colonial (1500-1822)*, p. 300.

13 Jorge JAIME, *História da filosofia no Brasil*, Vol. 1, p. 68-69. Cf. Afonso d’Escragolle TAUNAY, *As obras philosophicas*

(1876-1958), que fez uma transcrição e uma tradução do Proêmio do Volume I e forneceu, além disso, pela primeira vez, índices (simplificados) de cada um dos tratados<sup>14</sup>. A obra manuscrita, em si, preservada em dois tomos distintos que chegaram a ser encadernados, foi, como se pode perceber, ao menos para fins de estudo documentado, objeto de visitas esporádicas e bastante espaçadas. Como é sabido, os materiais nunca foi editados, sendo apenas o caso que, em 1972, o erudito Carlos Lopes de Mattos publicou transcrições e também fez traduções de alguns poucos trechos do tratado primeiro do curso, acerca da lógica<sup>15</sup>.

Ao que tudo indica, em torno ou a partir de 1972, sem que isso possa ter sido aclarado em detalhes, o Tomo I da *Philosophia platonica* ou *Tractatus primus - De logica sive philosophia rationali* foi transcrito e datilografado por inteiro, com bastante cuidado e, em regra, com correção. O material datilografado se encontra junto dos manuscritos, na Biblioteca do Mosteiro de São Bento, em São Paulo, como eu mesmo pude constatar, quando, em março de 2018, com gentil permissão do bibliotecário monástico Dom João Baptista e do Abade Dom Mathias Tolentino Braga, tive a oportunidade de digitalizar por completo os dois volumes de manuscritos, que correspondem aos dois cursos já mencionados. Não há informação segura de quem fez a transcrição datilografada - ou, se fosse o caso, a transcrição e a datilografiação. Não há como afirmar ao certo se foi trabalho de uma única pessoa. Na página 72 do corpo de folhas datilografadas, no Livro Segundo da Lógica ou Filosofia Racional, pode-se assim ler: "Até aqui, trabalho do Dr. Carlos". Parece, pois, razoável supor que, até aquele ponto do trabalho de transcrever ou ao menos de datilografar, a tarefa foi cumprida pelo já referido Carlos Lopes de Mattos.

O trabalho consciencioso sobre o manuscrito, feito por Carlos Lopes de Mattos, foi, na contemporaneidade, o primeiro passo para que descrições objetivas e opiniões fundamentadas pudessem ser dadas sobre a obra e o pensamento de Frei Gaspar. Leituras como a de Afonso Taunay, por exemplo, não têm, para efeitos de história da filosofia, qualquer valor. Taunay, de forma apressada e inteiramente equivocada, teria interpretado a obra de Frei Gaspar como influenciada por João Duns Scotus e mostrando direta oposição ao tomismo, endossando de algum modo aquilo que, vagamente e sem qualquer critério claro, foi também referido por historiadores como "filosofia moderna" de Frei Gaspar<sup>16</sup>. Por sua vez, em um raro artigo acadêmico sobre Frei Gaspar, de 1970, Carlos Lopes de Mattos afirmou, com acerto, que Frei Gaspar estaria ligado "à orientação platonista" dentro da tradição beneditina de então<sup>17</sup> - sem pôr, por ora, em discussão o que isso signifique, mas atentando à óbvia informação que o próprio título do manuscrito traz<sup>18</sup>. Independentemente de um olhar para os conteúdos específicos do manuscrito em si, um reforço para a tese de Mattos seria a percepção de que Frei Gaspar fora aluno do "também platônico" Frei Mateus da Encarnação Pina<sup>19</sup>.

---

de Frei Gaspar da Madre de Deus, in: Frei GASPAR DA MADRE DE DEUS, *Memórias para a história da Capitania de São Vicente*, (São Paulo: Weiszflog, 1920), p. 94.

14 Afonso d'Escragnoille TAUNAY, As obras philosophicas de Frei Gaspar da Madre de Deus, in: Frei GASPAR DA MADRE DE DEUS, *Memórias para a história da Capitania de São Vicente*, op. cit., p. 96-99.

15 Carlos Lopes de MATTOS, Trechos de Frei Gaspar da Madre de Deus, *Revista Brasileira de Filosofia*, v. 22, n. 85 (1972), p. 70-86.

16 Jorge JAIME, *História da filosofia no Brasil*, Vol. 1, p. 68-69; Carlos Lopes de MATTOS, Frei Gaspar da Madre de Deus, op. cit., p. 223.

17 Carlos Lopes de MATTOS, Frei Gaspar da Madre de Deus, op. cit., p. 224.

18 Sobre o platonismo de Frei Gaspar da Madre de Deus, cf. Roberto Hofmeister PICH, Frei Gaspar da Madre de Deus e a *Philosophia Platonica* - Um estudo introdutório, *Classica Boliviana*, v. XII (2023), [no prelo].

19 Paulo MARGUTTI, *História da filosofia do Brasil - O período colonial (1500-1822)*, p. 300.

Na breve exposição que fez de Frei Gaspar da Madre de Deus, em sua *História da filosofia do Brasil - O período colonial (1500-1822)*, Paulo Margutti considerou importante fazer referências recursivas a Frei Mateus da Encarnação Pina (1687-1764). Sem dúvida, a historiografia, nesse caso, esbarra em dificuldades fundamentais, que se desejaria vencíveis, caso o trabalho minucioso de escrever catálogos ou ao menos inventários dos materiais ainda hoje existentes, em perspectiva mundial e com especial atenção à escolástica luso-brasileira, tivesse efetivamente avançado. A base das afirmações de Margutti sobre Frei Mateus se encontra em outras obras sobre a história da filosofia no Brasil, sobretudo no Volume III das *Etapas iniciais da filosofia brasileira*, de Antonio Paim<sup>20</sup>. É sabido que Mateus [ou: Matheus] da Encarnação Pina nasceu no Rio de Janeiro em 23 de agosto de 1687. Ingressou na Ordem Beneditina aos 16 anos de idade<sup>21</sup>. Foi professor de filosofia e teologia no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, do qual foi posteriormente abade - a propósito, depois de 1729 sabe-se que teria “sido eleito abade geral do Brasil”<sup>22</sup>, função que, como já dito, Frei Gaspar também ocupou<sup>23</sup>. Frei Mateus teria publicado uma *Defensio purissimae et integerrimae doctrinae Sanctae Matris Ecclesiae*, no ano de 1729. Segundo Paim, esse texto tinha como intuito o combate às ideias dos jansenistas, calvinistas e luteranos, naquilo que constituiria, na interpretação de Margutti, uma clara e típica posição “conservadora dos lusitanos, a favor da Contrarreforma”<sup>24</sup>. É afirmação novamente de Paim que Frei Mateus teria sido autor, no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, de um manuscrito relativo à filosofia e à teologia - ao que parece, um tipo de *Teologia dogmática e escolástica*<sup>25</sup> -, que, porém, se perderia. Na obra, assim é suposto, Frei Mateus “seguiu a tradição beneditina do platonismo, opondo-se ao tomismo e ao peripatetismo”<sup>26</sup>.

Seja como for, até que se prove o contrário, o único caminho que se pode percorrer para saber do pensamento de Frei Mateus da Encarnação Pina é a percepção possível de sua presença intelectual no manuscrito de Frei Gaspar da Madre de Deus - esse, afinal, é um documento filosófico que está à dis-

20 Antonio PAIM, *Etapas iniciais da filosofia brasileira. Estudos complementares à História das idéias filosóficas no Brasil - Volume III*, (Londrina: Editora UEL, 1998), p. 14, 16-17.

21 De acordo com Jorge JAIME, *História da filosofia no Brasil*, Vol. 1, p. 59, era filho de Domingos Alves Pina e Francisca Fernandes.

22 Jorge JAIME, *História da filosofia no Brasil*, Vol. 1, p. 60.

23 Mateus da Encarnação Pina foi o centésimo quadragésimo sexto frade beneditino a falecer no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, em 18 de dezembro de 1764. Lê-se, a propósito, cf. S.A. [sine auctore], *Mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro - Abbadia Nullius de N. S. do Monserrate*, (Rio de Janeiro: Papelaria Ribeiro, 1927), p. 183, que o então Abade Frei Gaspar da Madre de Deus “cantou a missa e oficiou no seu funeral. E para conservar a memória de tão respeitável Padre o mandou retratar depois de morto, colocando-se na Sala principal o seu quadro, como exemplar digno de nossa imitação”.

24 Antonio PAIM, *Etapas iniciais da filosofia brasileira. Estudos complementares à História das idéias filosóficas no Brasil - Volume III*, p. 14; Paulo MARGUTTI, *História da filosofia do Brasil - O período colonial (1500-1822)*, p. 287.

25 Jorge JAIME, *História da filosofia no Brasil*, Vol. 1, p. 60. Antonio Paim, Jorge Jaime e Paulo Margutti, ao que tudo indica, dependem em última análise do que foi exposto sobre Mateus da Encarnação Pina in: Alcides BEZERRA, *Achegas à história da filosofia*, (Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1936).

26 Paulo MARGUTTI, *História da filosofia do Brasil - O período colonial (1500-1822)*, p. 287. De fato, há que se ponderar que, uma vez que o manuscrito é dado como perdido, é difícil saber como se pode ter segurança para a afirmação de que Frei Mateus teria seguido uma orientação platonista em filosofia.

posição<sup>27</sup>. Só a sua leitura por completo - leitura essa, idealmente, precedida por uma edição científica - trará base ou não para a opinião historiográfica de que (e, sobretudo, por que) os intelectuais beneditinos do Brasil se afastavam da “tradição escolástica [aristotélica e] tomista dos jesuítas”<sup>28</sup>. Os trabalhos de Carlos Lopes de Mattos, com o suporte de transcrições parciais do *Tractatus primus da Philosophia platonica* de Frei Gaspar, destacaram que o mestre beneditino utilizava literatura escolástica atualizada, a saber, publicações europeias de seu tempo - como, por exemplo, de Eusebius Amort (1692-1775)<sup>29</sup>, cuja *Philosophia pollingana ad normam burgundicae*, contendo um *cursus philosophicus*, fora editada em Augsburg, em 1730, e de Antonius Mayr S.J. (1673-1749), cuja *Philosophia peripatetica antiquorum principiis, et recentiorum conformata* fora publicada em quatro volumes também na Alemanha, em Ingolstadt, no ano de 1739. No mesmo passo, pôde-se destacar que a escrita de Frei Gaspar evidencia uma notável capacidade de síntese de opiniões representativas de “escolas” ligadas às Ordens Religiosas no período pré-moderno e moderno (tomista, scotista, jesuíta), fortemente associadas às figuras orientadoras maiores da Idade Média. Sobretudo, e nisso a sua leitura foi seguida por historiadores da filosofia brasileira como Paim, Jaime e Margutti, Mattos ajudou a caracterizar o mestre beneditino como um escolástico em parte tradicional em parte dissidente da filosofia majoritária de cunho tomista, bastando, para satisfazer os dois lados, repetir as seguintes rubricas que são ressaltadas por Margutti acerca do pensamento de Frei Gaspar: “definição escolástica da lógica” e “rejeição de Escoto”, por um lado, e, por outro lado, “platonismo” e significativa “independência com respeito a Aristóteles”<sup>30</sup>. Com efeito, está para se investigar o quanto a tendência platonista de Frei Gaspar poderia ter se nutrido da “formação oratoriana do outro mestre seu, frei Antônio de São Bernardo”, e se, em qualquer de suas opiniões platonistas, influiria talvez a “aversão” pelos jesuítas que, no dizer de Jorge Jaime, eram “os maiores sustentáculos do peripatetismo naquele tempo”<sup>31</sup>. Há razões para crer, e ao menos se poderia tomar isso como hipótese, que os beneditinos platonistas buscavam antes uma síntese da filosofia aristotélica e da filosofia platônica - como no século anterior, no universo hispânico da América, procurara também o

27 Supostamente, ter-se-ia uma referência a Frei Mateus da Encarnação Pina in: GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica seu cursus philosophicus, rationalem, naturalem et transnaturalem philosophiam, sive Logicam, Physicam et Metaphysicam, complectens*, Fluvius Januariensis, 1748, Liber Secundus - De identitate et distinctione, Caput tertium - De distinctione inter gradus metaphysicos, Propositio quinta - Utrum inter praedicata eiusdem individui detur distinctio formalis ex parte actus facta cum fundamento?, f. 107: “Partem affirmativam semper probabilem iudicavi non solum ab intrinseco sed etiam ab extrinseco; et maxime propter auctoritatem mei sapientissimi magistri, qui illam in suo cursu primo philosophico aureo illustravit calamo, et super omnes auctores defensabilem reddidit. Utique et debitam observantiam erga tantum magistrum, ab illo traditam doctrinam defenderem, si ipse in suo secundo cursu philosophico a prima opinione non recessisset: hoc tamen supposito exemplo, non erit piaculum partem negativam perferre”.

28 Paulo MARGUTTI, *História da filosofia do Brasil - O período colonial (1500-1822)*, p. 300.

29 Cf. Jacob SCHMUTZ, Scholasticon: Amort, Eusebius, URL = [https://scholasticon.msh-lse.fr/Database/Scholastiques\\_fr.php?ID=152](https://scholasticon.msh-lse.fr/Database/Scholastiques_fr.php?ID=152). Consultado em 07 de julho de 2023.

30 Paulo MARGUTTI, *História da filosofia do Brasil - O período colonial (1500-1822)*, p. 300. O autor toma como base Carlos Lopes de MATTOS, Trechos de Frei Gaspar da Madre de Deus, op. cit., p. 70-86.

31 Jorge JAIME, *História da filosofia no Brasil*, Vol. 1, p. 70. Antônio de São Bernardo (1703-1774) foi o centésimo sexagésimo monge beneditino que faleceu no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro. Cf. S.A. [sine auctore], *Mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro - Abbadia Nullius de N. S. do Monserrate*, p. 192-196.

filósofo tomista de Cuzco, a saber, Juan de Espinosa Medrano ou “El Lunarejo” (ca. 1633-1688)<sup>32</sup>, sobre a realidade dos universais -, inspirada talvez no cisterciense Juan Caramuel y Lobkowitz (1606-1682), que adotara a física cartesiana e fora “precursor da lógica do predicado e da filosofia da linguagem”<sup>33</sup>. Sobre esses nexos, estudos descritivo-analíticos são ainda aguardados<sup>34</sup>.

## 1. VISÃO GERAL DA LÓGICA OU DO PRIMEIRO TRATADO DA FILOSOFIA PLATÔNICA

Os cursos de filosofia ditados por Frei Gaspar, seja qual for o juízo que se possa fazer sobre eles, em termos de originalidade e penetração, são obras de fôlego. Espelham o currículo de formação filosófica para escolásticos, no caso, beneditinos, no século 18<sup>35</sup> e, dentro de certa perspectiva, sintetizam e trazem posicionamentos sobre os debates da época. Visivelmente, Frei Gaspar tinha o intuito de apresentar o *cursus philosophicus* completo. Isso se depreende do título do manuscrito, em que ele chama a lógica de “rationalis philosophia”, a filosofia da natureza de “naturalis philosophia” e a metafísica de “transnaturalis philosophia”. Assim dito, o curso corresponderia àquela que era, já desde o século 16 na formação nas “artes” pelos religiosos, a forma convencional de exposição da filosofia em três anos acadêmicos. Como já aludido, não há informação segura de que o curso de metafísica tenha sido de fato ditado. Em si, ele não consta, e pode jamais ter sido escrito - como pode também ter sido perdido em definitivo ou simplesmente nunca ter sido localizado<sup>36</sup>. Que não tenha sido ditado, não seria algo incomum, haja vista que muitas vezes os tópicos de metafísica eram tratados, ainda que não da forma mais compreensiva e sistemática possível, nos cursos de lógica - como a doutrina do ente real, em diferenciação ao objeto da lógica e aos entes de razão dos quais a lógica trata, e também a doutrina das categorias, a teoria das distinções (real, de razão e formal) e a teoria dos universais<sup>37</sup>. Com efeito, tópicos de metafísica

32 Walter B. REDMOND, Juan de Espinosa Medrano: Sobre la naturaleza de los universales, *Humanidades* (Universidad Católica del Perú), v. 3 (1969), p. 131-185; Walter B. REDMOND, El Lunarejo on Abstract Entities, *Concordia: Internationale Zeitschrift für Philosophie*, v. 20 (1991), p. 91-98; Walter B. REDMOND, *La lógica en el Virreinato del Perú*, (Lima: Fondo de Cultura Económica, 1998), p. 91-332.

33 Jorge JAIME, *História da filosofia no Brasil*, Vol. 1, p. 70. Cf. também Carlos Lopes de MATTOS, Frei Gaspar da Madre de Deus, op. cit., p. 224. Sobre o platonismo de Caramuel na fundamentação da realidade dos universais, cf. IOANNES CARAMUELIS, *Metalogica - Disputationes de logicae essentia, proprietatibus, et operationibus continens*, (Francofurti: Joann. Godofredi Schönwetteri, 1654), Liber IV - De universalibus, Disputatio VIII - De universali reali, quod vulgo vocatur Platonicum, p. 169 (ou, ainda, p. 169-220, em doze artigos). Sobre a vida, a obra e o pensamento de Caramuel, cf. Petr DVOŘÁK and Jacob SCHMUTZ (eds.), *Juan Caramuel Lobkowitz: The Last Scholastic Polymath*, (Prague: Institute of Philosophy - Academy of Sciences of the Czech Republic, 2008).

34 Cf. a nota 18, acima.

35 Sobre o *cursus philosophicus* na escolástica pré-moderna e moderna, cf. U. G. LEINSLE, Scholastik der Neuzeit bis zur Aufklärung, in: E. CORETH; W. M. NEIDL; G. PFLIGERSDORFFER (Hrsg.), *Christliche Philosophie im katholischen Denken des 19. und 20. Jahrhunderts - Band 2: Rückgriff auf scholastisches Erbe*, (Graz - Wien - Köln: Verlag Styria, 1988), p. 54-69. Cf. também J. A. TRENTMAN, Scholasticism in the Seventeenth Century, in: N. KRETMANN; A. KENNY; J. PINBORG (eds.), *The Cambridge History of Later Medieval Philosophy. From the Rediscovery of Aristotle to the Disintegration of Scholasticism 1100-1600*, (Cambridge: Cambridge University Press, 1982), p. 818-837.

36 Sobre isso, cf. as notas de Carlos Lopes de MATTOS, Frei Gaspar da Madre de Deus, op. cit., p. 223.

37 Nesse sentido, já na primeira obra de filosofia publicada na América do Sul, a saber, a *Logica ad mentem*

apareciam também nos cursos de filosofia da natureza, como, por exemplo, a doutrina acerca da substância corpórea e da causalidade<sup>38</sup>. A metafísica trataria, então, dos temas que constituiriam a ciência do ente enquanto tal, à maneira como os medievais tinham exposto os conceitos transcendentais<sup>39</sup>. Outra hipótese para a ausência do curso de metafísica no *corpus* de obras filosóficas de Frei Gaspar é a de que o curso de lógica, por solicitação do próprio mestre beneditino, tenha ocupado um ano acadêmico adicional - o que não seria surpreendente, dada o detalhamento dos conteúdos, inclusive dos conteúdos metafísicos, e a extensão, em fólios, do seu manuscrito, a saber, 434ff.<sup>40</sup>.

Dado que o propósito deste estudo introdutório é avançar no domínio dos manuscritos latinos e abrir caminho para a compreensão do “platonismo” de Frei Gaspar - que se descobre, efetivamente, no seu *Tractatus primus de logica sive philosophia rationali* -, cabe destacar, de forma breve, a divisão dos conteúdos da sua *Logica*. Basicamente, o *Tractatus primus* é dividido em livros, os livros são divididos em capítulos, e a maioria dos capítulos é dividida em “propositiones” - a saber, tópicos de discussão ou “perguntas” (*quaestiones*) para o ensino da lógica -, que, constituindo o núcleo didático e argumentativo do texto, passam a ser objeto de exposição teórica, refutação, determinação ou posicionamento e defesa<sup>41</sup>. O primeiro livro são “prolegomena”, em 56 fólios (f. 3 - f. 58), que, contendo conceitos básicos da lógica e uma breve exposição de sua natureza objetiva como ciência, podem ser entendidos como um tipo de “Introductio ad dialecticam”. No fólio 58, a propósito, consta “Finis dialecticae”. Deve chamar a atenção do leitor a ordem de conteúdos um tanto diferente que é adotada no manuscrito para expor a “dialética”. Afinal, a dialética mínima com a qual o curso começa explora antes conceitos como o objeto e as propriedades da lógica do que aquilo que se verificava como conteúdos principais nas *Summulae dialecticae* dos séculos 16 e 17, caracterizadas na estrutura por Domingo de Soto (1494-1560)<sup>42</sup> e didaticamente

---

*Scoti* (*Commentarii ac quaestiones in universam Aristotelis ac Subtilissimi Doctoris Ioannis Duns Scoti logicam*, 1610), de Jerónimo Valera O.F.M. (1568-1625) - cujo curso sobre metafísica também não chegou aos dias de hoje -, pode-se destacar a marcante presença de discussões e exposições metafísicas. Sobre isso, cf. Roberto Hofmeister PICH, *Scholastica colonialis: Notes on Jerónimo Valera's (1568-1625) Life, Work, and Logic*, *Bulletin de Philosophie Médiévale*, v. 54 (2012), p. 65-107; Roberto Hofmeister PICH, Jerónimo Valera (1568-1625) and His Scotist Account of Universals, in: Roberto Hofmeister PICH and Alfredo Santiago CULLETON (eds.), *Scholastica colonialis: Reception and Development of Baroque Scholasticism in Latin America in the Sixteenth to Eighteenth Centuries*, (Barcelona - Roma: FIDEM - Brepols, 2016), p. 223-270.

38 Sobre isso, tendo como pano de fundo a caracterização dos cursos de filosofia da natureza em Nova Granada (Colômbia), cf. Celina Ana LÉRTORA MENDOZA, *Fuentes para el estudio de las ciencias exactas en Colombia*, (Santa Fe de Bogota, D.C.: Academia Colombiana de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales, 1995), p. 10-31.

39 Sobre isso, cf. Jan A. AERTSEN, *La filosofía medieval y los transcendentales. Un estudio sobre Tomás de Aquino*, tradução de Mónica Aguerri y Ma. Idoia Zorroza, revisão de Juan Cruz Cruz, (Pamplona: Eunsa, 2003), especialmente p. 35-116; Ludger HONNEFELDER, *Duns Scotus*, (München: Verlag C. H. Beck, 2005), p. 48-112.

40 Os fólios, a propósito, são nesse caso efetivamente folhas ou páginas numeradas na frente e no verso, em seqüência cardinal - ou seja, não se trata do fólio como folha inteira, cuja numeração única é dividida em “frente e verso” (*recto et verso*).

41 Essa estrutura básica apresenta, sem dúvida, variações. Há capítulos breves, sem subdivisões. Ademais, nos Livros Quarto, Quinto e Sexto (especialmente), muitas proposições aparecem subdivididas em “questões”.

42 DOMINGO DE SOTO [DOMINICUS A SOTO], *Summulae*, (Salamanca, 1554-1555 [primeira edição 1529] (reimpressão Hildesheim - New York: Georg Olms, 1980)). Cf. também E. J. ASHWORTH, *Language and Logic in the Post-Medieval Period*, (Dordrecht - Boston: D. Reidel, 1974), p. 1-36; E. J. ASHWORTH, The Scope of Logic: Soto and Fonseca on Dialectic and Informal Arguments, in: M. CAMERON and J. MARENBOON (eds.), *Methods and Methodologies. Aristotelian Logic East and West*,

adaptadas desde então, inclusive no contexto das instituições latino-americanas<sup>43</sup>, a saber, os conteúdos da lógica a partir das formas do pensamento percebidas segundo as operações racionais distintas. Com base nisso, a lógica estava focada em *termos* como forma lógica do que é apreendido, *proposições* como forma lógica do que é julgado verdadeiro ou falso e *argumentos* como forma lógica das performances inferenciais. Como logo será visto, Frei Gaspar escreve as suas *Summulae* somente no Livro Sexto.

O “Livro Segundo” (f. 59 - f. 130) introduz temas lógico-metafísicos, isto é, trata “da identidade e da distinção”. Esses conceitos, em si, desde o século 16 aparecem nos cursos de lógica, para que se chegue, em especial, à teoria das distinções: distinção real, distinção de razão e, em discussão com os seguidores do Doutor Sutil, distinção formal ou “scotica”, como Frei Gaspar a chama - a saber, uma distinção dos aspectos formais e abstratos das coisas, percebida e cocausada pelo intelecto, porém essencialmente também cocausada pelo e dependente do conteúdo objetivo da coisa enquanto apreendida pelo intelecto<sup>44</sup>. A distinção entre “graus metafísicos” ou “formalidades” - discutida em detalhes por Frei Gaspar (f. 74 - f. 130), amparada por conceitos suarezianos, como a “*distinctio virtualis intrinseca*”, e contrastada com uma “*distinctio baconiana*” (f. 93 - f. 94), do carmelita João Baconthorpe (ca. 1290-1347)<sup>45</sup>, e nada tendo a ver com Roger Bacon O.F.M. (1220-1290) - constitui uma das partes mais admiráveis do manuscrito.

O Livro Terceiro (f. 131 - f. 244) trata “Dos universais em gênero”. O tema é lógico-linguístico-metafísico. Nota-se aqui um grande poder de síntese de Frei Gaspar com respeito à tradição clássica, às escolas medievais e à escolástica do seu tempo. É nesse contexto que o seu “platonismo” deve ser interpretado. Dado que conceitos - em seus diferentes tipos - têm a propriedade da universalidade, possuem conteúdo objetivo-intencional e deles, enquanto termos concebidos em ato para funções de significação, a lógica estipula propriedades, fica manifesto que os universais estão no cerne da lógica.

Frei Gaspar afirma que quer saber “de materia universalis” - isto é, da “matéria do universal”, em que “matéria” designa nesse caso o conteúdo objetivo, a realidade, o *quid* ou “o que” é significado como contraparte objetiva do uso significativo do conceito universal. Na Seção Primeira (f. 131 - f. 173)<sup>46</sup>, ele formula oito “Proposições”<sup>47</sup>, na forma de perguntas, que o dirigem a uma resolução “platonista”: Proposição 1 “Se as palavras [do discurso] e os conceitos são a matéria do universal?” (f. 131 - f. 133);

500-1500, (Leiden: Brill, 2011), p. 127-147.

43 Cf., por exemplo, HIERONYMUS VALERA, *Commentarii ac quaestiones in universam Aristotelis ac Subtilissimi Doctoris Ioannis Duns Scoti logicam*, (Lima: apud Franciscum a Canto, 1610), *Summulae Dialecticae*, Discursus prolegomenus, p. 1a-5b. Naturalmente, era comum que as *Summulae dialecticae* pré-modernas apresentassem algo como um “discursus prolegomenus”, em que o conceito mesmo de *dialectica* como arte e parte da filosofia, o seu objeto e o seu propósito fossem suficientemente apresentados.

44 Sobre essa distinção, cf. o estudo referencial de Allan B. WOLTER, The Formal Distinction, in: John K. RYAN and Bernardine M. BONANSEA (eds.), *John Duns Scotus, 1265-1965*, (Washington, D. C.: The Catholic University of America Press, 1965), p. 45-60.

45 Sobre João Baconthorpe, cf. Richard CROSS, John Baconthorpe, in: J. J. E. GRACIA and T. B. NOONE (eds.), *A Companion to Philosophy in the Middle Ages*, (Oxford: Blackwell, 2002), p. 338-339.

46 Neste caso, como em outros, “sectio” (“seção”) é a expressão utilizada por Frei Gaspar para o mesmo tipo de estrutura geral que “caput”, a saber, “capítulo”.

47 De fato, no f. 151 a Proposição chamada de “Quinta” deveria ser chamada de “Sexta” (f. 151 - f. 152), e esse lapso condiciona o erro na denominação das Proposições “Sexta” e “Sétima”, que deveriam ser “Sétima” (f. 153 - f. 167) e “Oitava” (f. 167 - f. 173).

Proposição 2 “Se a matéria do universal são os muitos indivíduos conhecidos confusamente pelo modo de unidade?” (f. 133 - f. 135); Proposição 3 “Se a matéria do universal é um todo composto integralmente e separado [ou: precisado] objetivamente das diferenças formais, como querem [dizer] os integralistas?” (f. 135 - f. 139); Proposição 4 “Se a matéria do universal é um todo simples objetivamente [*obiective*] e separado [ou: precisado] pelo intelecto, constando de partes distintas não em ato, mas só potencialmente?” (f. 139 - f. 141); Proposição 5 “Se a matéria comum dos universais é alguma imagem [um *idolum* ou uma “forma”, uma “figura de alguma coisa”] concebida pela mente?” (f. 141 - f. 151), isto é, uma espécie de ente objetivo - uma ideia imediatamente referida ou significada pelo ato formal de conceber - discutido pelos jesuítas, por Suárez e mesmo pela filosofia moderna<sup>48</sup>; Proposição 6 [5] “Se a matéria do universal é alguma natureza formalmente distinta, desde a natureza das coisas, dos [seus] inferiores?”, em que Frei Gaspar traz brevemente à discussão a tese dos scotistas do universal como unidade não-individual ou “natureza comum” (f. 151 - f. 152); Proposição 7 [6] “Se a matéria do universal é a ideia de Platão [*idea Platonis*]?” (f. 153 - f. 167), em que “são propostos diversos modos de explanar e de defender o Filósofo divino”<sup>49</sup> e “prova-se existir *a parte rei* universais distintos dos singulares” (f. 160 - f. 161), interpretados ao final, por Frei Gaspar, por meio de um tipo de platonismo cristianizado; Proposição 8 [7] “Se a mesma natureza existe em todos os inferiores” (f. 167 - f. 173). Em síntese, Frei Gaspar encontra a melhor teoria sobre as ideias platônicas na combinação de um teísmo filosófico - em que as ideias dependem da entidade divina assim como as coisas criadas dependem do Criador - com as seguintes características definidoras (para as quais ele encontra suporte em algumas versões e tradições do platonismo no tocante às realidades eidéticas): ideias (i) existem antes de toda operação do intelecto, ainda que elas não sejam eternas, mas antes criadas a partir da criação das coisas individuais nas quais elas existem; (ii) elas não são separadas das coisas individuais, estando antes incluídas e sendo repetidamente instanciadas nas coisas individuais - ideias já sempre compõem intrinsecamente as coisas individuais, e nelas os indivíduos não têm parte por imitação ou semelhança -; ideias são (iii) ingeneráveis, (iv) incorruptíveis e (v) espirituais ou de si capazes de existir sem a matéria prima. Nesse caso, o que determina que, em última análise, ideias são espirituais é a aceitação da tese de que elas podem ser preservadas em existência fora das coisas singulares, por um poder absoluto, se, por suposição contrafactual, todas as coisas particulares nas quais os universais naturalmente são forem aniquiladas. Finalmente, de si as próprias ideias podem deixar de existir por ação de um poder absoluto<sup>50</sup>. A natureza do universal determina também o Livro Quarto (f. 225 - f. 286), que trata “Dos universais em espécie” e ao final do qual se lê “Fim [do tratamento] dos universais” (f. 286). Nesse caso, com auxílio das categorias de classificação de

48 Sobre o *esse obiectivum* e o *conceptus obiectivus* no pensamento de Francisco Suárez S.J. (1548-1617), cf. Ludger HONNEFELDER, *Scientia transcendens - Die formale Bestimmung der Seiendheit und Realität in der Metaphysik des Mittelalters und der Neuzeit (Duns Scotus - Suárez - Wolff - Kant - Peirce)*, (Hamburg: Felix Meiner Verlag), 1990, p. 214-229. Cf. também Enrique GOMEZ ARBOLEYA, *Francisco Suárez, S.I. - Situación espiritual, vida y obra - Metafísica*, (Granada: Universidad de Granada, 1946), p. 107-171 (especialmente p. 129-141); Jesús ITURRIOZ, S.I., *Estudios sobre la metafísica de Francisco Suárez, S.I.*, (Madrid: Facultades de Teología y Filosofía del Colegio Maximo S. I, de Oña (Burgos), 1949), p. 235-263.

49 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica seu cursus philosophicus, rationalem, naturalem, et transnaturalem philosophiam sive logicam, physicam et metaphysicam complectens*, (Fluvius Januariensis, 1748), f. 154.

50 Sobre isso, cf. novamente Roberto Hofmeister PICH, Frei Gaspar da Madre de Deus e a *Philosophia Platonica* - Um estudo introdutório, *Classica Boliviana*, v. XII (2023), [no prelo].

predicados oferecidas por Porfírio<sup>51</sup> e, nisso, de tipos de universais *qua* predicáveis de muitos indivíduos em enunciados proposicionais, os possíveis universais da metafísica estão subsumidos aos predicáveis da lógica: gênero, espécie, diferença, próprio e acidente.

No Livro Quinto, “Dos signos” (f. 286 - f. 344), Frei Gaspar aborda a “natureza” dos signos e as suas divisões, as “potências” humanas que fazem uso deles, o “signo formal”, o “signo instrumental”, o “signo natural” e o “signo arbitrário”. É então no Livro Sexto da Lógica que Frei Gaspar passa a tratar “Da tríplice operação do intelecto” (f. 344 - f. 415), e isso ele o faz em três partes, a saber, sobre a apreensão, o juízo ou a proposição e o argumento, com o propósito de destacar os tipos lógico-linguísticos da apreensão (os termos e as suas propriedades), do juízo (a proposição, com destaque para as suas divisões e propriedades) e do raciocínio conclusivo (o silogismo, as suas figuras e os seus modos). No f. 415, pode-se ler “Fim das Súmulas”, o que, comparado ao conteúdo do Livro Primeiro, permite concluir que Frei Gaspar conscientemente separou a sua “Introdução à [arte da] Dialética”, que consiste basicamente na apresentação do aparato conceitual da lógica e do seu status como ciência, das suas “Súmulas”, orientadas pelas operações intelectuais. Juntos, os Livros Primeiro e Sexto preservam a estrutura fóssil das antigas *Summulae dialecticae* concebidas por Domingo de Soto no século 16 e adaptadas, em regra com propósitos didáticos e para fins de simplificação, no período posterior. É difícil precisar por que razão as *Summulae* seriam dispostas precisamente como o Livro Sexto da “Filosofia Racional” de Frei Gaspar, mas a explicação talvez seja que elas, terminando naturalmente com a teoria do silogismo, introduziam a matéria do Livro Sétimo (f. 416 - f. 434), de todos o mais breve, a saber, “Da resolução [ou: análise] posterior”. Trata-se de uma breve “analítica segunda”, em que o cerne das explanações se encontra no “silogismo demonstrativo”. Sugere-se, aqui, uma hipótese sobre a dinâmica de transformação da literatura filosófica entre autores escolásticos do século 18. Afinal, com a abordagem sobre o silogismo no Livro Sexto e sobre a demonstração no Livro Sétimo, os assuntos centrais dos *Primeiros* e dos *Segundos analíticos* de Aristóteles eram cobertos e, assim, sem a necessidade de um comentário expositivo próprio, eram assimilados à estrutura da “Filosofia Racional”<sup>52</sup>.

Na sequência deste artigo, busca-se cumprir a proposta modesta de controlar o manuscrito que contém a *Filosofia racional* de Frei Gaspar da Madre de Deus. Para tanto, transcreve-se e traduz-se o Proêmio, que contém leves - ainda que valiosos - traços biográficos da atuação do frade beneditino no magistério em artes, no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro. Depois disso, oferece-se o Índice do mesmo manuscrito, com o intuito de rigorosa fidelidade às divisões que o texto latino comporta.

51 Cf. PORPHYRIOS, Einführung in die Kategorien des Aristoteles (Isagoge), in: ARISTOTELES, *Kategorien und Hermeneutik oder vom sprachlichen Ausdruck*, hrsg. von Hans Günter Zekl, Griechisch-Deutsch, (Hamburg: Felix Meiner Verlag, 1998), c. 1-16, p. 155-188.

52 Sobre os assuntos dos *Primeiros* e dos *Segundos analíticos* de Aristóteles, cf. Otfried HÖFFE, *Aristoteles*, (München: Verlag C. H. Beck, 2006), p. 50-55, 76-94. Sobre dinâmicas da transformação, também em termos de forma literária, da lógica clássico-medieval para a lógica renascentista-barroca, cf., por exemplo, E. J. ASHWORTH, Changes in Logic Textbooks from 1500 to 1650: The New Aristotelianism, in: E. KESSLER; Ch. H. LOHR; W. SPARN (Hrsg.), *Aristotelismus und Renaissance. In Memoriam Charles B. Schmitt*, (Wiesbaden, Otto Harrassowitz, 1988), p. 75-87, bem como, novamente, E. J. ASHWORTH, *Language and Logic in the Post-Medieval Period*, 1974.

## 2. PROÊMIO

O texto latino do Proêmio estabelecido abaixo foi transcrito diretamente pelo autor a partir do manuscrito original único. Com o intuito de assegurar a fidedignidade da transcrição, foi feito um cotejamento com a transcrição já realizada e publicada anteriormente, isto é, por Afonso d'Escragnolle Taunay.

### 2.1. TEXTO LATINO<sup>53</sup>

#### PROOEMIUM<sup>54</sup>

Nescio quo providentis Dei fine vos longo tempore destinati ad audiendum magistrum, doctrina, et acumine excellentem, nunc illo ad nobiliorem cathedram evocato, estis sub disciplina hominis, quia<sup>55</sup> contra omnem spem, et potius praelati, quam propria voluntati adhaerens, magisterium subiit. Fateor mihi ingratum esse vestrum praeceptorem agere: non quia in me deficiat voluntas vestrae utilitati inserviendi: sed quia ob angusta scribendi spatia, mihi praescripta, et in tanta curarum copia quae me ultra mare commorarunt, nec unam quaestionem ante cursus initium, ut in votis erat elucubrare licuit. Ast, si “laboribus dii omnia vendunt”, nullus parcam, ut vobis prodesse, et cursum feliciter triennio persolvere, quod ut assequar, te Beatissima Virgo sine labe concepta, quam olim in re philosophica infantulus Patronam agnovi, et te Beata Parens Anna quam ab incunabulis tutelarem experior, nunc item protectrices invoco, et desidero. Vobis hasce lucubrationes Philosophiae flexo poplite sisto. Accipite ergo, Sacratissimae Parentes, nostram hanc Philosophiam, vestroque materno sinu fovendam excipite, quod unum si ipsa (ut spero) assequatur nihil omnino timendum puto. Ex vobis siquidem tot haereat vires, tantamque lucem, ut et maledicentium ora obstruere, et sophismatum umbras profligare possit.

### 2.2. TRADUÇÃO

#### PROÊMIO

Desconheço por que fim a providência de Deus, destinados vós por um longo tempo a ouvir um mestre excelente em doutrina e inteligência, agora, tendo sido ele chamado a uma cátedra mais nobre, estais sob a disciplina de um homem que, contra toda a expectativa, e antes aderindo à vontade do prelado do que à própria, ingressa no magistério. Confesso que não me causa agrado fazer às vezes de vosso preceptor: não porque falta em mim a vontade de servir ao vosso proveito, mas porque, em função dos apertados períodos para escrever que me foram concedidos, e diante de tamanha quantidade de ocupações que me detiveram no além-mar, nem sequer uma questão me foi permitido preparar com cuidado antes do início do curso, como se havia desejado. Por outro lado se “os deuses tudo dão em troca de esforços”<sup>56</sup>,

53 Tanto a transcrição do texto latino quanto a tradução foram cotajadas com Affonso d'Escragnolle TAUNAY, As obras philosophicas de Frei Gaspar da Madre de Deus, op. cit., p. 95-96.

54 GASPAR A MATRE DEI, *Philosophia platonica seu cursus philosophicus, rationalem, naturalem et transnaturalem philosophiam, sive Logicam, Physicam et Metaphysicam, complectens*, Prooemium, f. 2.

55 “Quia” consta inequivocamente no manuscrito, ainda que “qui” pareceria ser a palavra mais adequada.

56 N. de T.: o epigrama latino inspira-se em traduções da obra *Os trabalhos e os dias*, de Hesíodo, em que se pode ler

nenhum empenho pouparei para que vos seja de utilidade e cumpra com sucesso o curso em três anos, e isso, para que eu o alcance, agora também como igualmente protetoras invoco e desejo a ti, ó Beatíssima Virgem, concebida sem mácula, a quem outrora, quando ainda menino, reconheci como Padroeira nas matérias filosóficas, e a ti, ó Beata Madre Ana, a quem desde o berço recorro como tutora. Com os joelhos dobrados, ergo a vós estas lucubrações de Filosofia. Recebei, portanto, Santíssimas Madres, esta nossa Filosofia, e aceitai protegê-la em vosso seio materno, pois se ela (como espero) [a vós] chegar não considero temer coisa alguma em absoluto. Que de vós ela absorva tamanhas forças e tanta luz que possa também fechar as bocas dos maledicentes e pôr abaixo as sombras dos sofismas.

### **3. ÍNDICE DA LOGICA OU PHILOSOPHIA RATIONALIS**

**PHILOSOPHIA PLATONICA SIVE CURSUS PHILOSOPHICUS RATIONALEM, NATURALEM, ET TRANSNATURALEM PHILOSOPHIAM, SIVE LOGICAM, PHYSICAM ET METAPHYSICAM, COMPLECTENS [F. 1 - F. 434]**

**PER FRATREM GASPAR A MATRE DEI**

**IN HOC BENEDICTINO MONASTERIO FLUVII JANUARIENSIS**

**DIE 7 MARTII, ANNO DOMINI 1748**

**PROOEMIUM [F. 2]**

**CURSUS PHILOSOPHICI TRACTATUS PRIMUS - DE LOGICA SIVE PHILOSOPHIA RATIONALI [F. 3 - F. 434]**

**LIBER PRIMUS LOGICAE PROLEGOMENA TRADENS [F. 3 - F. 58]**

**Caput primum - Traduntur et explicantur termini in hac materia recurrentes [f. 3 - f. 16]**

Subiectum [f. 3 - f. 4]

Obiectum [f. 4 - f. 7]

Virtus [f. 7 - f. 9]

[Scientia dividitur in] practicam et speculativam [f. 9]

Praxis [f. 9 - f. 10]

Primae et secundae intentiones; et primo et secundo intentionaliter [f. 11]

Ens rationis, ens reale intentionale [f. 11]

Triplex intellectus operatio [f. 11 - f. 12]

Directio et dirigibilitas [f. 12]

Dirigibilitas et capacitas [f. 12]

Necessitas [f. 12 - f. 13]

Modus sciendi [f. 13 - f. 14]

---

“Dii solis almas vendunt sudoribus artes”.

Potentia [f. 14]

Habitus [f. 14 - f. 15]

Actus [f. 15]

Actus directus et actus reflexus [f. 15 - f. 16]

### **Caput secundum - De natura, existentia et distinctione logicae [f. 16 - f. 26]**

Propositio prima - De natura et existentia logicae [f. 16 - f. 17]

Propositio secunda - De divisione logicae [f. 17 - f. 19]

Propositio tertia - De distinctione logicae actualis [f. 19 - f. 22]

Propositio quarta - De distinctione logicae habitualis [f. 22 - f. 26]

### **Caput tertium - De proprietatibus logicae [f. 26 - f. 36]**

Propositio Prima - Utrum logica sit scientia? [f. 26 - f. 30]

Propositio secunda - Utrum logica sit habitus speculativus vel practicus? [f. 30 - f. 36]

Dico primo [f. 31 - f. 34]

Dico secundo [f. 34 - f. 36]

### **Caput quartum - De obiecto logicae [f. 37 - f. 50]**

Propositio prima - De obiecto materiali logicae [f. 37 - f. 43]

Dico primo [f. 37 - f. 38]

Dico secundo [f. 38 - f. 39]

Dico tertio [f. 39 - f. 40]

Dico quarto [f. 40]

Dico quinto [f. 40 - f. 41]

Dico sexto [f. 41 - f. 43]

Propositio secunda - De obiecto formali logicae [f. 43 - f. 45]

Dico primo [f. 43 - f. 44]

Dico secundo [f. 44 - f. 45]

Propositio tertia - De obiecto attributionis logicae [f. 45 - f. 50]

Nostra resolutio [f. 45 - f. 50]

### **Caput quintum - De necessitate et concursu logicae [f. 50 - f. 58]**

Propositio prima - De necessitate logicae [f. 50 - f. 55]

Dico primo [f. 51]

Dico secundo [f. 51 - f. 52]

Dico tertio [f. 52 - f. 55]

Propositio secunda - De concursu logicae [f. 55 - f. 58]

**FINIS DIALECTICAE [F. 58]<sup>57</sup>****LIBER SECUNDUS - DE IDENTITATE ET DISTINCTIONE [F. 59 - F. 130]****Caput primum - De identitate [f. 59 - f. 63]**

Propositio prima - De unitate [f. 59 - f. 61]

Propositio secunda - Quid et quotuplex sit identitas [f. 61 - f. 62]

Propositio tertia - Duodecim dantur aliquorum Academicorum scrupula [f. 62 - f. 63]

Dico primo [f. 62 - f. 63]

Dico secundo [f. 63]

**Caput secundum - De distinctione [f. 63 - f. 74]**

Propositio prima - Quid sit, et in quo consistat distinctio? [f. 63 - f. 67]

Solvuntur argumenta contraria [f. 65 - f. 67]

Propositio secunda - Quotuplex sit distinctio [f. 67 - f. 71]

Propositio tertia - De signis distinctionis realis [f. 71 - f. 74]

Dico primo [f. 71]

Dico secundo [f. 71 - f. 73]

Dico tertio [f. 73 - f. 74]

**Caput tertium - De distinctione inter gradus metaphysicos [f. 74 - f. 130]**

Propositio prima - Quid sit, et an detur distinctio scotica inter gradus metaphysicos in creatis? [f. 75 - f. 81]

Solvuntur argumenta contraria [f. 78 - f. 81]

Propositio secunda - Quid, et an detur distinctio virtualis intrinseca inter gradus metaphysicos? [f. 81 - f. 92]

Solvuntur argumenta contraria [f. 84 - f. 88]

Solvuntur alia argumenta [f. 88 - f. 92]

Propositio tertia - Quid sit, et an detur distinctio baconica? [f. 93 - f. 97]

Quaestionis resolutio [f. 94 - f. 97]

Propositio quarta - Utrum dentur praecisiones obiectivae? [f. 97 - f. 107]

Prima resolutio [f. 97 - f. 106]

Solvuntur argumenta contraria [f. 100 - f. 106]

Secunda resolutio [f. 106 - f. 107]

Notandum [f. 106 - f. 107]

Propositio quinta - Utrum inter praedicata eiusdem individui detur distinctio formalis ex parte actus facta cum fundamento? [f. 107 - f. 111]

Solvuntur Nominalium argumenta [f. 111 - f. 113]

Propositio sexta - Utrum inter gradus metaphysicos detur distinctio realis? [f. 113 - f. 115]

Alia fundamenta [f. 115 - f. 118]

---

57 Seguem-se dois fólhos (*recto et verso*) em branco, sem numeração no manuscrito. O “Liber Secundus” é numerado a partir de f. 59.

Reliquae probationes [f. 118 - f. 121]

Solvuntur argumenta contraria [f. 121 - f. 130]

## **FINIS [LIBRI] DISTINCTIONUM [F. 130]**

### **LIBER TERTIUS - DE UNIVERSALIBUS IN GENERE [F. 131 - F. 224]**

#### **Sectio prima - De materia universalis [f. 131 - f. 173]**

Propositio prima - Utrum voces et conceptus sint materia universalis? [f. 131 - f. 133]

Propositio secunda - Utrum materia universalis sint plura individua confuse cognita per modum unius? [f. 133 - f. 135]

Propositio tertia - Utrum materia universalis sit unum totum integraliter compositum, et obiective praecisum a differentiis formalibus, ut volunt integrales? [f. 135 - f. 139]

Propositio quarta - Utrum materia universalis sit unum totum obiective simplex, et praecisum per intellectum, constans partibus non actu, sed solum potentialiter distinctis? [f. 139 - f. 141]

Propositio quinta - Utrum materia communis universalium sit aliquid idolum mente conceptum? [f. 141 - f. 150]

Dubium incidens - Utrum res cognoscantur in se ipsis, vel in aliquo idolo substituto? [f. 141 - f. 145]

Solvuntur argumenta [f. 145 - f. 149]

Resolutio propositionis quintae [f. 149 - f. 150]

Propositio sexta<sup>58</sup> - Utrum materia universalis sit aliqua natura formaliter ex natura [rei] distincta ab inferioribus? [f. 151 - f. 152]

Propositio septima<sup>59</sup> - Utrum materia universalis sit idea Platonis? [f. 153 - f. 167]

Ideo varii proponuntur modi explanandi et defendendi Philosophum divinum [f. 154 - f. 167]

Primus [f. 154 - f. 156]

Secundus [f. 156 - f. 158]

Proponitur et perfertur tertius modus [f. 158 - f. 160]

Probatur dari a parte rei universalia a singularibus distincta [f. 160 - f. 161]

Solvuntur argumenta contraria [f. 161 - f. 167]

Propositio octava<sup>60</sup> - Utrum eadem natura sit in omnibus inferioribus? [f. 167 - f. 173]

#### **Caput secundum - De unitate universalis [f. 173 - f. 188]**

Propositio prima - Utrum, et qualem unitatem habeant naturae universales? [f. 173 - f. 176]

Propositio secunda - Utrum unitas formalis in qua consistit universale detur a parte rei, et ante operationem intellectus? [f. 176 - f. 181]

58 No fólíio 151, consta "Propositio quinta", o que é, naturalmente, um equívoco redacional que compromete a adequada contagem da sequência de "proposições" da Seção Primeira até a oitava proposição.

59 No fólíio 153, consta "Propositio sexta", o que é um equívoco redacional, em função do erro de contagem sequencial iniciado no fólíio 151.

60 No fólíio 167, consta "Propositio septima", o que é um equívoco redacional, em função do erro de contagem sequencial iniciado no fólíio 151.

Propositio tertia - In qua formaliter consistat unitas universalis? [f. 181 - f. 184]

Solvuntur argumenta [f. 182 - f. 184]

Propositio quarta - Utrum universale debeat esse unum per se? [f. 185 - f. 188]

### **Caput tertium - De aptitudine universalis [f. 188 - f. 203]**

Propositio prima - Resolvuntur aliqua dubia de aptitudine universalis [f. 188 - f. 190]

Propositio secunda - In quo formaliter consistat aptitudo universalis tam ad essendum, quam ad praedicandum? [f. 190 - f. 195]

Prima resolutio [f. 191 - f. 192]

Secunda resolutio [f. 192 - f. 194]

Tertia resolutio [f. 194 - f. 195]

Propositio tertia - Quale sit formale, et adaequatum constitutum universalis? [f. 195 - f. 203]

Solvuntur argumenta primae sententiae [f. 195 - f. 198]

Solvuntur argumenta secundae sententiae [f. 198 - f. 201]

Solvuntur argumenta tertiae sententiae [f. 201 - f. 203]

### **Caput quartum - De actu utriusque aptitudinis universalis [f. 203 - f. 212]**

Propositio prima - Qualis sit actus aptitudinis ad essendum et praedicandum? [f. 203 - f. 204]

Propositio secunda - Utrum omne universale ad essendum habeat identitatem cum suis inferioribus? [f. 204 - f. 209]

Solvuntur argumenta [f. 205 - f. 209]

Propositio tertia - Utrum universale conservetur in suis actibus? [f. 209 - f. 212]

### **Caput quintum - De his, quae spectant ad abstractionem, numerum, et divisionem universalium [f. 212 - f. 224]**

Propositio prima - De abstractione universalis [f. 213 - f. 217]

Propositio secunda - Quomodo abstrahantur universalia secundo intentionaliter; et universale communissimum? [f. 217 - f. 220]

Genus summum - [Graphis] [f. 221]

[Arbor Porphyrii] - [Graphis] [f. 222]<sup>61</sup>

Propositio tertia - De numero et divisione universalis [f. 223 - f. 224]<sup>62</sup>

### **LIBER QUARTUS - DE UNIVERSALIBUS IN SPECIE [F. 225 - F. 286]**

#### **Caput primum - Agit de genere [f. 225 - f. 238]**

Propositio prima - Quid sit genus? [f. 225 - f. 230]

61 O verso do fólíio 221 está em branco. Na sequência numérica adotada no manuscrito, seria ele o fólíio 222. No entanto, "222" consta no fólíio seguinte (*recto*), em que é esquematizada a "árvore porfiriana".

62 O verso do fólíio 222 está em branco. Na sequência numérica adotada no manuscrito, seria ele o fólíio 223. No entanto, "223" consta no fólíio seguinte (*recto*), em que se lê "Propositio tertia".

Propositio secunda - Utrum genus conservari possit cum unica tantum specie? [f. 230 - f. 234]

Propositio tertia - Utrum genus possit praedicari immediate de individuis? [f. 234 - f. 236]

Propositio quarta - Utrum genus praedicatur de individuis ut genus, vel ut species? [f. 236 - f. 238]

### **Caput secundum - De specie [f. 238 - f. 246]**

Propositio prima - Quotuplex sit species? [f. 238 - f. 239]

Propositio secunda - Quomodo definiatur species [f. 239 - f. 243]

Propositio tertia - Utrum omnis species praedicabilis sit etiam subiicibilis, et e contra? [f. 243 - f. 246]

Prima resolutio [f. 243]

Secunda resolutio [f. 243 - f. 246]

Tertia resolutio [f. 246]

Quarta resolutio [f. 246]

### **Caput tertium - De rebus, quae possunt esse genera, vel species [f. 246 - f. 266]**

Propositio prima - Utrum differentiae individuantes possint esse genera, vel species? [f. 247 - f. 252]

Propositio secunda - Utrum differentiae genericae possint esse genus ad conflatum ex se, et differentiis specificis; et differentiae specifica species ad conflatum ex se, et differentiis individuantibus? [f. 252 - f. 254]

Propositio tertia - Utrum differentiae superiores possint esse genera, vel species respectu differentiarum inferiorum? [f. 254 - f. 257]

Propositio quarta - De concretis et abstractis [f. 257 - f. 258]

Prima resolutio [f. 258 - f. 260]

Secunda resolutio [f. 260 - f. 262]

Tertia resolutio [f. 262 - f. 265]

Quarta resolutio [f. 265 - f. 266]

### **Caput quartum - De differentia [f. 266 - f. 270]**

Propositio unica - Quid sit differentia, prout est tertium praedicabile? [f. 267 - f. 270]

### **Caput quintum - De proprio [f. 271 - f. 281]**

Propositio prima - De proprio ex vi nominis, seu primo intentionaliter [f. 271 - f. 280]

Quaestio prima - Quid, et quotuplex sit proprium ex vi nominis? [f. 271 - f. 273]

Quaestio secunda - Utrum proprium dividatur in proprium physicum, et logicum seu metaphysicum? [f. 273 - f. 276]

Quaestio tertia - In quo consistat proprium quarto modo seu stricte, et rigore tale? [f. 276 - f. 280]

Propositio secunda - De proprio prout est quartum praedicabile [f. 280 - f. 281]

### **Caput sextum - De accidente [f. 282 - f. 286]**

Propositio prima - De accidente ex vi nominis [f. 282 - f. 283]

Propositio secunda - De accidente prout est quintum praedicabile [f. 283 - f. 286]

Quaestio unica - Quam existentiam sui in subiecto requirat accidens, ut de illo praedicetur? [f. 284 - f. 286]

**FINIS [LIBRORUM] UNIVERSALIU[M] [F. 286]****LIBER QUINTUS - DE SIGNIS [F. 286 - F. 344]****Caput primum - De signo veluti in communi [f. 286 - f. 305]**

Propositio prima - De natura et respectibus signi [f. 286 - f. 296]

Quaestio prima - Quid sit signum? [f. 286 - f. 288]

Quaestio secunda - Utrum signum includat essentialiter duplicem respectum ad rem, scilicet, et potentiam? [f. 288 - f. 292]

Alias quaestiones de respectibus signi [f. 292 - f. 296]

Propositio secunda - De distinctione ad signum requisita [f. 296 - f. 302]

Propositio tertia - De divisione signi [f. 302 - f. 305]

Quaestio prima - An utraque signi divisio fiat in membra essentialiter opposita? [f. 303 - f. 305]

**Caput secundum - De potentiis, quae possunt uti signis [f. 305 - f. 306]****Caput tertium - Quid sit, et an detur signum formale? [f. 306 - f. 311]**

Pars affirmativa [f. 306 - f. 308]

Pars negativa [f. 308 - f. 311]

**Caput quartum - De signo instrumentali [f. 311 - f. 316]**

Propositio prima - An sufficiat mera excitatio specierum ad usum signi instrumentalis? [f. 311 - f. 312]

Propositio secunda - Utrum in omni usu signi instrumentalis dari debeat discursus proprie talis? [f. 313 - f. 316]

**Caput quintum - De signo naturali [f. 316 - f. 326]**

Propositio prima - Quid sit signum naturale, et an includat essentialiter respectum independentiae a voluntate deputante? [f. 317 - f. 322]

Propositio secunda - Utrum quaelibet res sit signum omnium rerum? [f. 322 - f. 326]

**Caput sextum - De signo arbitrario [f. 326 - f. 344]**

Propositio prima - In quo consistat impositio vel deputatio, quae est forma constitutiva signi arbitrarii [f. 326 - f. 331]

Rejiciuntur sententiae nobis oppositae [f. 328 - f. 331]

Propositio secunda - Utrum signum ex instituto includat essentialiter tertium respectum dependentiae a voluntate deputante? [f. 331 - f. 336]

Propositio tertia - Per quid mensuretur impositio? [f. 336 - f. 340]

Propositio quarta - Utrum possibilis sit creatura essentialiter indeputabilis? [f. 340 - f. 344]

**LIBER SEXTUS - DE TRIPLICI INTELLECTUS OPERATIONE [f. 344 - f. 415]**

**Pars Prima - De apprehensione [f. 345 - f. 365]****Caput primum - De termino [f. 345 - f. 360]**

Propositio prima - Aliqui termini scientifici generales explicantur [f. 345 - f. 350]

Propositio secunda - Termini dialectici explicantur [f. 350 - f. 352]

Propositio tertia - Prosequitur assumptum [f. 352 - f. 355]

Propositio quarta - De termini affectionibus [f. 355 - f. 360]

Quaestio prima - Quid, et quotuplex sit suppositio? [f. 355 - f. 357]

Quaestio secunda - Quid, et quotuplex sit ascensus et descensus? [f. 357 - f. 359]

Quaestio tertia - Quid sit status, distractio, ampliatio, restrictio, distributio, alienatio, et appellatio? [f. 359 - f. 360]

**Caput secundum - De nomine, verbo, et oratione [f. 360 - f. 365]**

Propositio prima - De nomine [f. 360 - f. 362]

Quaestio prima - Quid sit nomen? [f. 360 - f. 361]

Quaestio secunda - Utrum nomina transcendentia possint infinitari? [f. 361 - f. 362]

Propositio secunda - De verbo [f. 362 - f. 364]

Quaestio prima - Quid sit verbum? [f. 362 - f. 364]

Propositio tertia - De oratione [f. 364 - f. 365]

Quaestio unica - Quid, et quotuplex sit oratio? [f. 364 - f. 365]

**[Pars Secunda - De iudicio [f. 365 - f. 385]]****Caput tertium - De propositione [f. 365 - f. 376]**

Propositio prima - De natura, et divisione propositionis [f. 365 - f. 371]

Quaestio prima - Quid sit propositio? [f. 365 - f. 366]

Quaestio secunda - Quaenam sit materia, et forma propositionis? [f. 366 - f. 367]

Quaestio tertia - Quotuplex sit propositio? [f. 367 - f. 371]

Aliae propositionis divisiones explicantur [f. 368 - f. 371]

Propositio secunda - De oppositione propositionum [f. 371 - f. 376]

Quaestio prima - Quid, et quotuplex sit propositionum oppositio? [f. 371 - f. 372]

Quaestio secunda - Utrum omnes assignatae oppositiones sunt rigorose tales? [f. 372 - f. 374]

Quaestio tertia - Quaenam sint oppositionis leges? [f. 374 - f. 376]

Resolutio prima [f. 374]

Resolutio secunda [f. 374 - f. 375]

Resolutio tertia [f. 375]

Resolutio quarta [f. 375 - f. 376]

Quaestio quarta - Quaenam ex assignatis oppositionibus sit omnium maxima? [f. 376]

**Caput quartum<sup>63</sup> - De aequipolentia, consecutione, et conversione propositionum [f. 376 - f. 385]**

Propositio prima - De aequipolentia propositionum [f. 376 - f. 378]

Quaestio unica - Quae, et qualis sit aequipolentia propositionum? [f. 376 - f. 378]

Propositio secunda - De consecutione propositionum [f. 378 - f. 382]

Quaestio prima - Utrum ex propositione negativa de praedicato finito sequitur affirmativa de praedicato infinito? [f. 379 - f. 380]

Quaestio secunda - Utrum ex affirmativa de praedicato infinito sequitur negativa de praedicato finito? [f. 380 - f. 381]

Quaestio tertia - Utrum inter divisas, et coniunctas sit mutua consecutio? [f. 381 - f. 382]

Propositio tertia - De conversione propositionum [f. 382 - f. 384]

Quaestio unica - Quid, et quotuplex sit conversio propositionum? [f. 382 - f. 384]

Advertenda [f. 384 - f. 385]

**[Pars Tertia - De argumentatione [f. 385 - f. 415]]****Caput quintum<sup>64</sup> - De syllogismo [f. 385 - f. 415]**

Propositio prima - De argumentatione in communi [f. 386 - f. 389]

Quaestio prima - Quid sit argumentatio? [f. 386]

Quaestio secunda - Quotuplex sit argumentatio? [f. 386 - f. 387]

Quaestio tertia - Quae sint argumentationis leges? [f. 387 - f. 389]

Propositio secunda - De natura, et quidditate syllogismi [f. 389 - f. 390]

Quaestio prima - Quid sit syllogismus? [f. 389 - f. 390]

Quaestio secunda - Utrum syllogismus includat essentialiter praemissas, et conclusionem? [f. 390]

Propositio tertia - De forma syllogistica [f. 390 - f. 402]

Quaestio prima - Quid, et quotuplex sit figura syllogistica? [f. 391]

Quaestio secunda - Quid, et quotuplex sit modus syllogisticus? [f. 391 - f. 395]

Quaestio tertia - Aliqua scitu digna circa modum resolvuntur [f. 395 - f. 398]

Quaestio quarta - Regulas communes omnibus figuris assignat [f. 398 - f. 401]

Quaestio quinta - Regulas cuilibet figuras speciales assignat [f. 401 - f. 402]

Propositio quarta - De reductione syllogismorum [f. 402 - f. 408]

Quaestio prima - Quomodo fit reductio per ostensionem? [f. 403 - f. 405]

Quaestio secunda - Quomodo fiat reductio per impossibile? [f. 405 - f. 408]

Propositio quinta - De syllogismo expository; principiis, in quibus fundatur vis syllogistica; et arte inveniendi medium [f. 408 - f. 415]

63 No fólíio 376, consta "Caput tertium", o que é, naturalmente, um equívoco redacional que compromete a adequada contagem da sequência de "capítulos" do Livro Sexto.

64 No fólíio 385, consta "Caput quartum", o que é um equívoco redacional, em função do erro de contagem sequencial iniciado no fólíio 376.

Quaestio prima - Essentiam, et modos syllogismi expositiorii declarat [f. 408 - f. 409]

Quaestio secunda - De principiis, in quibus fundatur vis syllogistica [f. 409 - f. 411]

Quaestio tertia - Artem inveniendi medium tradit [f. 411 - f. 415]

## **FINIS SUMMULARUM [F. 415]**

### **LIBER SEPTIMUS - DE POSTERIORE RESOLUTIONE [F. 416 - F. 434]**

#### **Caput primum - De syllogismo demonstrativo [f. 416 - f. 434]**

Propositio prima - Quid, et quotuplex sit demonstratio [f. 416 - f. 418]

Propositio secunda - Utrum praemissae demonstrationis sint veriores conclusionem? [f. 418 - f. 419]

Propositio tertia - Utrum praemissae demonstrationis sint certiores conclusionem? [f. 419 - [f. 424]<sup>65</sup> f. 425]

Propositio quarta - Utrum praemissae sint evidentiores conclusionem? [[f. 424] f. 425 - [f. 426] f. 427]

Propositio quinta - Utrum posito ascensu praemissarum necessitetur intellectus ad ascensum conclusionem? [[f. 426] f. 427 - [f. 431] f. 432]

Propositio sexta - Utrum ad inferendam conclusionem requiratur cognitio reflexa de bonitate consequentiae? [[f. 431] f. 432 - [f. 433] f. 434]

Vallete, et Deo gratias agite, et B[eatae] M[ariae] [f. 433] f. 434

## **INDEX [[F. 434] F. 435]<sup>66</sup>**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A descrição dos fatos - dos autores e das obras -, em especial por meio de inventários e catálogos, da filosofia colonial brasileira em geral e da escolástica colonial brasileira em específico é uma tarefa em aberto. Em aberto está também o plano de estudos analíticos e interpretativos do pensamento de autores do período colonial como Gaspar da Madre de Deus. A digitalização e a transcrição de textos encontrados e reconhecidos convidam a dissertações de mestrado e a teses de doutorado. Resultado desses trabalhos acadêmicos podem ser sínteses descritivas e edições críticas. Resultado adicional, concomitante e consequente é o olhar retrospectivo e compreensivo sobre a história das ideias que moldaram a cultura filosófica e humanística do Brasil, em diálogo mais ou menos intenso com o contexto filosófico da época, em perspectiva global, e em atenção mais ou menos explícita às demandas

<sup>65</sup> A numeração correta seria f. 424. A razão disso é que, depois do fôlio 420, o manuscrito traz a numeração f. 422, o que constitui um equívoco - teria de ser f. 421. Isso explica por que, a partir do fôlio 422 no manuscrito, cabe indicar entre colchetes a sequência de numeração correta, com um número a menos.

<sup>66</sup> A página seguinte ao [f. 433] f. 434, *verso*, encontra-se em branco. Segue-se então uma página com um Sumário, tirado do próprio manuscrito. De fato, o Índice começa no “fôlio 435”, ainda que, pelo explicado nas notas anteriores, a contagem correta seria “f. 434”. O “Índice” não está completo, resumindo-se ao fôlio [434] 435 e tendo como última informação “Liber Secundus”, “Caput tertium”, “Propositio sexta - Utrum inter gradus metaphysicos detur distinctio realis [f. 113]”.

contextuais - sociais, econômicas e políticas - do tempo. As formas escolásticas pré-modernas e modernas de fazer e discutir a filosofia são parte integral da história da filosofia brasileira - o seu lugar e o seu valor históricos podem ser ignorados, mas não negados. A dimensão de sua altura e de sua profundidade precisa ser medida com base em estudos pontuais e comparativos - com um olhar às fontes medievais e renascentistas, à Segunda Escolástica e à filosofia moderna. Estudar os textos de Frei Gaspar pode significar uma síntese dessas intuições.

## REFERÊNCIAS

- AERTSEN, Jan A. **La filosofía medieval y los transcendentales. Un estudio sobre Tomás de Aquino.** Traducción de Mónica Aguerri y Ma. Idoya Zorroza, revisión de Juan Cruz Cruz. Pamplona: Eunsa, 2003.
- ASHWORTH, E. J. Changes in Logic Textbooks from 1500 to 1650: The New Aristotelianism. In: KESSLER, E.; LOHR, Ch. H.; SPARN, W. (Hrsg.). **Aristotelismus und Renaissance. In Memoriam Charles B. Schmitt.** Wiesbaden: Otto Harrassowitz, 1988, p. 75-87.
- ASHWORTH, E. J. **Language and Logic in the Post-Medieval Period.** Dordrecht - Boston: D. Reidel, 1974.
- ASHWORTH, E. J. The Scope of Logic: Soto and Fonseca on Dialectic and Informal Arguments. In: CAMERON, M. and MARENBOON, J. (eds.). **Methods and Methodologies. Aristotelian Logic East and West, 500-1500.** Leiden: Brill, 2011, p. 127-147.
- BEZERRA, Alcides. **Achegas à história da filosofia.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1936.
- CROSS, Richard. John Baconthorpe. In: GRACIA, J. J. E. and NOONE, T. B. (eds.). **A Companion to Philosophy in the Middle Ages.** Oxford: Blackwell, 2002, p. 338-339.
- DOMINGO DE SOTO [DOMINICUS A SOTO]. **Summulae.** Salamanca, 1554-1555 [primeira edição 1529; reimpressão Hildesheim - New York: Georg Olms, 1980].
- DVOŘÁK, Petr and SCHMUTZ, Jacob (eds.). **Juan Caramuel Lobkowitz: The Last Scholastic Polymath.** Prague: Institute of Philosophy - Academy of Sciences of the Czech Republic, 2008.
- GASPAR A MATRE DEI. **Philosophia platonica seu cursus philosophicus, rationalem, naturalem, et transnaturalem philosophiam sive logicam, physicam et metaphysicam complectens.** Fluvius Januariensis, 1748 (manuscrito, acervo da Biblioteca do Mosteiro de São Bento em São Paulo, Brasil).
- GASPAR DA MADRE DE DEUS, Frei. **Memórias para a história da Capitania de São Vicente.** São Paulo: Weiszflog, 1920.
- GASPAR DA MADRE DE DEUS, Frei. **Memórias para a história da Capitania de São Vicente.** Brasília: Edições do Senado Federal - Volume 129, 2010.
- GOMES ARBOLEYA, Enrique. **Francisco Suárez, S.I. - Situación espiritual, vida y obra - Metafísica.** Granada: Universidad de Granada, 1946.

HIERONYMUS VALERA. **Commentarii ac quaestiones in universam Aristotelis ac Subtilissimi Doctoris Ioannis Duns Scoti logicam**. Lima: apud Franciscum a Canto, 1610.

HÖFFE, Otfried. **Aristoteles**. München: Verlag C. H. Beck, <sup>3</sup>2006.

HONNEFELDER, Ludger. **Duns Scotus**. München: Verlag C. H. Beck, 2005.

HONNEFELDER, Ludger. **Scientia transcendens - Die formale Bestimmung der Seiendheit und Realität in der Metaphysik des Mittelalters und der Neuzeit (Duns Scotus - Suárez - Wolff - Kant - Peirce)**. Hamburg: Felix Meiner Verlag, 1990.

HOYUELA JAYO, José Antonio e FRAGOSO, Mauro Maia. Territórios e paisagens beneditinas no Rio de Janeiro. **Fórum Patrimônio**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 1-25, jan.-jun., 2021.

IOANNES CARAMUELIS. **Metalogica - Disputationes de logicae essentia, proprietatibus, et operationibus continens**. Francofurti: Joann. Godofredi Schönwetteri, 1654.

ITURRIOZ, Jesús, S.I. **Estudios sobre la metafísica de Francisco Suárez, S.I.** Madrid: Facultades de Teología y Filosofía del Colegio Maximo S. I, de Oña (Burgos), 1949.

JAIME, Jorge. **História da filosofia no Brasil**. Petrópolis - São Paulo: Vozes - Faculdades Salesianas, Vol. 1, 1997.

LEINSLE, U. G. Scholastik der Neuzeit bis zur Aufklärung. In: CORETH, E.; NEIDL, W. M.; PFLIGERSDORFFER, G. (Hrsg.). **Christliche Philosophie im katholischen Denken des 19. und 20. Jahrhunderts - Band 2: Rückgriff auf scholastisches Erbe**. Graz - Wien - Köln: Verlag Styria, 1988, p. 54-69.

LEITE, Bruno Martins Boto. *Fábrica de intelectuais*. O ensino de Artes nos Colégios jesuíticos do Brasil, 1572-1759. **História Unisinos**, São Leopoldo, v. 24, n. 1, p. 21-33, jan.-abr., 2020.

LEME, Pedro Taques de Almeida Paes. **Nobiliarquia paulistana histórica e genealógica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Vols. 1-3, <sup>5</sup>1980.

LÉRTORA MENDOZA, Celina Ana. **Fuentes para el estudio de las ciencias exactas en Colombia**. Santa Fe de Bogota, D.C.: Academia Colombiana de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales, 1995.

LIMA JÚNIOR, Francisco Pinheiro e CASTRO, Dinorah D'Araújo Berbert de. **História das idéias filosóficas na Bahia (séculos XVI a XIX)**. Salvador: Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro, 2006.

MARGUTTI, Paulo. **História da filosofia do Brasil - O período colonial (1500-1822)**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

MATTOS, Carlos Lopes de. Frei Gaspar da Madre de Deus. **Revista Brasileira de Filosofia**, São Paulo, v. 20, n. 78, p. 222-225, abr.-jun., 1970.

MATTOS, Carlos Lopes de. Trechos de Frei Gaspar da Madre de Deus. **Revista Brasileira de Filosofia**, São Paulo, v. 22, n. 85, p. 70-86, jan.-mar., 1972.

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira - Volume I: origens, barroco, arcadismo**. São Paulo: Cultrix, <sup>4</sup>1997.

PAIM, Antonio. **Etapas iniciais da filosofia brasileira. Estudos complementares à História das idéias filosóficas no Brasil - Volume III**. Londrina: Editora UEL, 1998.

PICH, Roberto Hofmeister. Frei Gaspar da Madre de Deus e a *Philosophia Platonica* - Um estudo introdutório. **Classica Boliviana**, La Paz, v. XII, 2023, [no prelo].

PICH, Roberto Hofmeister. Jerónimo Valera (1568-1625) and His Scotist Account of Universals. In: PICH, Roberto Hofmeister and CULLETON, Alfredo Santiago (eds.). **Scholastica colonialis: Reception and Development of Baroque Scholasticism in Latin America in the Sixteenth to Eighteenth Centuries**. Barcelona - Roma: FIDEM - Brepols, 2016, p. 223-270.

PICH, Roberto Hofmeister. *Scholastica colonialis*: Notes on Jerónimo Valera's (1568-1625) Life, Work, and Logic. **Bulletin de Philosophie Médiévale**, Turnhout (Bélgica), v. 54, p. 65-107, 2012.

PORPHYRIOS. Einführung in die Kategorien des Aristoteles (Isagoge). In: ARISTOTELES. **Kategorien und Hermeneutik oder vom sprachlichen Ausdruck**. Herausgegeben von Hans Günter Zekl. Griechisch-Deutsch. Hamburg: Felix Meiner Verlag, 1998, p. 155-188.

REDMOND, Walter B. El Lunarejo on Abstract Entities. **Concordia: Internationale Zeitschrift für Philosophie**, Mainz, v. 20, p. 91-98, 1991.

REDMOND, Walter B. Juan de Espinosa Medrano: Sobre la naturaleza de los universales. **Humanidades**, Lima, v. 3, p. 131-185, 1969.

REDMOND, Walter B. **La lógica en el Virreinato del Perú**. Lima: Fondo de Cultura Económica, 1998.

S.A. [*sine auctore*]. **Mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro - Abbadia Nullius de N. S. do Monserrate**. Rio de Janeiro: Papelaria Ribeiro, 1927.

SCHMUTZ, Jacob. Scholasticon: Amort, Eusebius. In: URL = [https://scholasticon.msh-lse.fr/Database/Scholastiques\\_fr.php?ID=152](https://scholasticon.msh-lse.fr/Database/Scholastiques_fr.php?ID=152). Consultado em 07 de julho de 2023.

TAUNAY, Affonso d'Escragnolle. As obras philosophicas de Frei Gaspar da Madre de Deus. In: GASPAR DA MADRE DE DEUS, Frei. **Memórias para a história da Capitania de São Vicente**. São Paulo: Weiszflog, <sup>3</sup>1920, p. 94-99.

TAUNAY, Affonso d'Escragnolle. Cargos occupados e dignidades conferidas a Frei Gaspar da Madre de Deus, em sua Ordem. In: GASPAR DA MADRE DE DEUS, Frei. **Memórias para a história da Capitania de São Vicente**. São Paulo: Weiszflog, <sup>3</sup>1920, p. 8.

TAUNAY, Affonso d'Escragnolle. Frei Gaspar da Madre de Deus - Biographia do autor. In: GASPAR DA MADRE DE DEUS, Frei. **Memórias para a história da Capitania de São Vicente**. São Paulo: Weiszflog, <sup>3</sup>1920, p. 9-75.

TAVARES, Cristiane. **Ascetismo e colonização: o labor missionário dos beneditinos na América Portuguesa (1580-1656)**. Dissertação de Mestrado em História. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2007, 168pp.

TOLEDO, César de Alencar Arnaut de e BARBOZA, Marcos Ayres. Os beneditinos e a educação na América Portuguesa. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 35, n. 2, p. 402-418, jan.-jun., 2022.

TRENTMAN, J. A. Scholasticism in the Seventeenth Century. In: KRETZMANN, N.; KENNY, A.; PINBORG, J. (eds.). **The Cambridge History of Later Medieval Philosophy. From the Rediscovery of Aristotle to the Disintegration of Scholasticism 1100-1600**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982, p. 818-837.

WOLTER, Allan B. The Formal Distinction. In: RYAN, John K. and BONANSEA, Bernardine M. (eds.). **John Duns Scotus, 1265-1965**. Washington, D. C.: The Catholic University of America Press, 1965, p. 45-60.